



ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

MARQUES, Luciana Corrêa

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP/Bauru
Docente da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG

Liliam D'Aquino TAVANO

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP/Bauru

RESUMO

A ansiedade pode ser caracterizada por sinais e sintomas inespecíficos, que juntos trazem uma sensação desagradável de apreensão, expectativa e medo quanto ao futuro. Em algumas definições, a ansiedade é entendida como algo passageiro e, em outras, como uma característica permanente da personalidade. Assim, o estado de ansiedade (A-estado) pode ser considerado como transitório e o traço de ansiedade (A-traço) refere-se a diferenças individuais, relativamente estáveis. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever os escores de ansiedade traço-estado em estudantes universitários, por ser esta uma fase de preocupação com o futuro profissional. Participaram deste estudo 37 estudantes universitários, com idades entre 18 e 28 anos, de ambos os sexos. Foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Os resultados referentes aos escores da escala A-estado mostraram que a maioria dos estudantes (54%) apresentou baixo nível de ansiedade e em relação à escala A-traço, a maioria (54%) apresentou nível moderado. Pode-se concluir que mais trabalhos com estudantes universitários devem ser realizados, para que possam auxiliar na inserção do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; estudantes universitários

ABSTRACT

The anxiety can be characterized by inespecifics signs and symptoms, that together can bring an unpleasant sensation of apprehension, expectation and fear about the future. In some definitions, the anxiety is understood as something passenger and in other words, as a permanent characteristic of the personality. Like this, the anxiety state (A-state) can be considered as transitory and the anxiety trait (A-trait) refers to individual differences relatively stable. Therefore, the objective of this study was to describe the anxiety trait-state scores in university students, for being this a concern phase with the professional future. Participated in this study 37 university students, with ages between 18 and 28 years, of both sexes. Trait-State Anxiety Inventory was used (IDATE). The results concerning the scores of the scale A-state have showed that the most of the students (54%) was presented low anxiety level and according to the scale A-trait the majority (54%) had presented a moderate level. It can be concluded that more works with university students should be accomplished, for aid in the insertion on the job market.

KEY-WORDS: anxiety; university students

1. INTRODUÇÃO

A palavra ansiedade vem de “anxietas”, do latim, derivado de “angere”, que significa estreitamento. Embora tenha sido descrita na literatura desde a Antigüidade, não há uma definição única.

TAKEI e SCHIVOLETTO (2000) definem ansiedade como um estado caracterizado por sinais e sintomas inespecíficos, que juntos trazem uma sensação desagradável de apreensão, expectativa e medo quanto ao futuro. Os sintomas somáticos podem ser respiratórios (sensação de falta de ar, de “peito apertado”), cenestésicos (parestésias, ondas de calor, calafrios, adormecimentos), musculares

(dores, tremores, sensação de perda de controle da musculatura) e autonômicos (palpitação, frio nas extremidades, aumento do peristaltismo, náuseas). Os sintomas psíquicos são de medo, apreensão, mal-estar, desconforto, insegurança, estranheza do ambiente ou de si mesmo, sensação de que algo desagradável pode acontecer.

Para KAPLAN et al. (1997), pode ser entendida como uma sensação desagradável ocasionada por uma reação adaptativa derivada do medo, induzida pela antecipação de um perigo ou frustração, que pode ameaçar a segurança ou a vida. Tal reação visa a proporcionar ao organismo a maior probabilidade possível de sobrevivência (sucesso), na situação determinada.

A ansiedade aumenta o grau de vigília, ampliando a capacidade de agir sob estresse, como, por exemplo, estudar para provas. Mais ainda, por aprendizado social, pode associar um significado prazeroso ao medo, como, por exemplo, filmes de terror e suspense, e esportes radicais. Assim, no homem, a ansiedade e o medo são heranças vitais do processo evolutivo. Sem eles, o homem não sobreviveria na vida selvagem ou, mesmo, nas sociedades modernas (BERNICK et al., 1999).

O estado de ansiedade (A-estado) é conceituado como um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos de tensão e apreensão, conscientemente percebidos, e por aumento na atividade do sistema autônomo. O traço de ansiedade (A-traço) refere-se a diferenças individuais, relativamente estáveis, de ansiedade, isto é, a tendência de reagir a situações percebidas como ameaçadoras, com elevações de intensidade no estado de ansiedade (SPIELBERGER et al., 1979).

De acordo com GODIM (2002), o mercado de trabalho atual, decorrente do desenvolvimento científico e tecnológico, exige um profissional que, além da capacidade técnica da área em que estuda, também tenha habilidade cognitiva, técnica especializada e comportamental. As barreiras para a composição desse perfil geram, muitas vezes, ansiedade em estudantes universitários, principalmente, pela competitividade do mercado de trabalho.

Disso resulta, a importância de se estudar a ansiedade em estudantes universitários, por ser esta uma fase de preocupação com o futuro profissional.

2. OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo descrever os escores de ansiedade traço-estado, em estudantes universitários.

3. MATERIAL E MÉTODO

A amostra foi composta por 37 estudantes universitários, dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo, campus de Bauru, com idades entre 18 e 28 anos, de ambos os sexos.

O material utilizado foi o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que é composto por duas escalas de auto-relato distintas, uma para medir a ansiedade estado (A-estado) e a outra, o traço de ansiedade (A-traço). A escala de A-estado solicita que o sujeito descreva como se sente em determinado momento e é composta por 20 afirmativas, seguidas por quatro categorias de resposta: 1. absolutamente não; 2. um pouco; 3. bastante; 4. muitíssimo. A escala A-traço pede que o sujeito descreva como geralmente se sente e, também, é composta por 20 afirmativas, seguidas pelas seguintes categorias de resposta: 1. quase nunca; 2. às vezes; 3. freqüentemente; 4. quase sempre.

Os escores possíveis para a avaliação do IDATE variam de um mínimo de 20 a um máximo de 80, para ambas as escalas (A-estado e A-traço). Os sujeitos respondem a cada item avaliando a si mesmos, numa escala de 4 pontos. A escala A-estado possui 10 itens contados diretamente e 10 inversamente. A escala A-traço tem 7 itens invertidos e 13 contados diretamente. Para obter os escores, determina-se o valor médio dos itens respondidos, multiplica-se por 20 e arredonda-se para o número mais alto seguinte. Neste estudo foi considerado um gradiente de avaliação de ansiedade traço-estado utilizado por ANDRADE et al. (1994), o qual estabelece 4 níveis para os escores obtidos: 1. baixo (20 a 34); 2. moderado (35 a 49); 3. elevado (50 a 64); e 4. altíssimo (65 a 80).

A aplicação foi realizada, individualmente, nas dependências da Universidade e os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, sabendo que a mesma visava a avaliar características de personalidade e que não haveria, portanto, respostas certas ou erradas, mas diferentes maneiras de ser. Solicitou-se aos estudantes que respondessem aos questionários dizendo como eles eram e não como gostariam de ser. Todas as dúvidas com relação ao instrumento foram verbalizadas e esclarecidas.

4. RESULTADOS

Dos participantes, 89% pertenciam ao sexo feminino e 11% ao masculino, com média de idade de 23 anos. Os dados referentes aos escores da escala A-estado mostraram que 54% dos sujeitos apresentaram baixo nível de ansiedade, 40% nível moderado e 6% nível elevado de ansiedade. Com relação aos escores da escala A-traço, 54% dos sujeitos apresentaram nível de ansiedade moderado, 40% baixo e 6% elevado.

Ainda, 53% dos sujeitos não apresentaram mudanças quanto ao nível de ansiedade, em ambas as escalas, sendo 29% baixo e 24% moderado. Dos 47% que apresentaram mudanças da escala A-estado para A-traço, 24% de baixo para moderado, 11% de moderado para baixo, 6% de moderado para elevado e 6% de elevado para moderado.

5. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, existe uma diferença entre os escores da escala A-estado e A-traço. Em relação à escala A-estado, a maioria dos sujeitos (54%) apresentou nível baixo de ansiedade, ou seja, no momento de aplicação do inventário, os sujeitos apresentaram baixo nível de ansiedade. Já, na escala A-traço, a maioria dos sujeitos (54%) apresentou nível de ansiedade moderado, isto é, nível de ansiedade moderado enquanto traço de personalidade.

Quando se analisa os estudantes que apresentaram mudança nos níveis de ansiedade da escala A-estado para A-traço, 30% revelaram uma piora nos níveis de ansiedade (24% de baixo para moderado e 6% de moderado para elevado).

Esses resultados podem estar de acordo com GODIM (2002), em que coloca as exigências atuais do mercado de trabalho. Esses estudantes, por estarem em situação de pré-ingresso nesse mercado, podem sentir as barreiras que, muitas vezes, impedem a realização de planos ligados ao futuro profissional e, por isso, terem apresentado, em sua maioria, nível moderado de ansiedade ou uma piora no nível de ansiedade, de uma escala para outra.

6. CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes analisados apresentou nível moderado de ansiedade enquanto traço de personalidade; por isso, a importância de mais estudos nesta área, para que se possa promover programas que os auxiliem na inserção no mercado de trabalho e que, conseqüentemente, diminuam a ansiedade em estudantes universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, T.G.C.S.; RUFINO, M.C.; RUFINO, N. Ansiedade e infecções cirúrgicas. **Medicina**, 1994; 27: 233-41.
- BERNIK, M.; TESS, V.; BARROS NETO, T.P. Ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, 1999; v.56.
- GODIM, S.M.G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia** (Natal), 2002; v.7, n.2.
- TAKEI, E.H.; SCHIVOLETTO, S. Ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, 2000; 7, v.57.
- KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
- SPIELBERGER, C.D.; GORSUCH, R.L.; LUSHENE, R.E. **Inventário de ansiedade traço-estado – IDATE**. Rio de Janeiro: Cepa; 1979.